

Inflação vai a 0,56% em outubro e passa teto da meta em 12 meses

# Alta da inflação e China levam dólar a R\$ 5,74

Pacote de estímulo de Pequin causa frustração, e Bolsa cai 1,42%; indefinição sobre corte de gastos também pesa

Tamara Nassif

**SÃO PAULO** O dólar fechou em alta de 1,05% sexta (8), a R\$ 5,735, com investidores repercutindo estímulos decepcionantes na China e a indefinição quanto ao pacote de corte de gastos do governo. Dados de inflação de outubro acima do esperado também amargaram o apetite do mercado. Já a Bolsa caiu 1,42%, aos 127.829 pontos, com pressão da forte queda da Vale.

A disparada do câmbio teve como gatilho o anúncio de estímulo a quem do esperado na China (leia texto abaixo).

Nesta sexta, a Comissão Permanente do Congresso Nacional do Povo — principal órgão legislativo chinês — aprovou um programa de refinanciamento das dívidas dos governos locais de 10 trilhões de yuans (R\$ 8 trilhões).

O número decepcionou o mercado, que já começa a precificar

os efeitos de um novo mandato de Donald Trump como presidente dos EUA. Ainda candidato, o republicano prometeu aumentar tarifas entre 10% e 20% sobre praticamente todas as importações norte-americanas, incluindo as que vêm de países aliados.

Para os produtos chineses, o aumento prometido é de pelo menos 60%.

O barril do petróleo Brent caiu mais de 2% na Bolsa de Londres, enquanto o minério de ferro fechou com perdas de 1,65% em Dalian. Os efeitos no mercado de commodities costumam se alastrar no câmbio de países de forte pauta exportadora. Além do real, o dólar disparou 1,73% e 1,84% em relação ao peso mexicano e ao rand sul-africano, respectivamente.

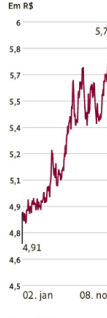
No Brasil, a aversão ao risco foi agravada pela indefinição do pacote de corte de gastos do governo federal. As medidas de con-

tenção de despesas, prometidas em meados de outubro, visam dar mais sustentabilidade e longevidade ao arcabouço fiscal — e atendem a temores de investidores quanto ao desequilíbrio das contas públicas do país.

A mais recente tentativa de fechar essa lista ocorreu nesta sexta-feira (8), quando Lula reuniu no Palácio do Planalto, pela terceira vez nesta semana, os ministros que integram a JEC (Junta de Execução Orçamentária) — Haddad, Rui Costa (Casa Civil), Simone Tebet (Planejamento) e Esther Dweck (Gestão e da Inovação em Serviço Público) — e os titulares das pastas que devem ser afetadas pelos cortes nos gastos. O encontro durou cerca de 3 horas e meia terminou sem anúncios.

A expectativa é que as propostas sejam apresentadas na próxima semana, e os adiamentos vão aumentando a expectativa em torno do pacote.

Cotação do dólar em 2024 em R\$



Fonte: CMA

Analistas estimam que o corte teria de ser em torno de R\$ 50 bilhões a R\$ 55 bilhões para surtir o efeito desejado.

A percepção de risco nas contas públicas é um dos fatores associados à desancoragem de expectativas sobre a inflação brasileira.

Nesta sexta, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), indicador oficial da inflação do país, acelerou a 0,56% em outubro, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A alta veio após variação de 0,44% em setembro.

A expectativa era de avanço de 0,54% de acordo com a mediana das projeções de analistas consultados pela agência Bloomberg.

Com o resultado, a inflação alcançou 4,76% no acumulado de 12 meses, apontou o IBGE. Nesse recorte, a alta era de 4,42% até setembro e de 4,82% há um ano. O mercado esperava 4,74%.

Com Reuters

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 19